International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)
Peer-Reviewed Journal
ISSN: 2349-6495(P) | 2456-1908(O)
Vol-9, Issue-12; Dec, 2022
Journal Home Page Available: https://ijaers.com/
Article DOI: https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.912.8



Sartrean existentialism in Brazilian Psychology: Field research and intervention experiences

O existencialismo sartreano na Psicologia Brasileira: Pesquisas de campo e experiências de intervenção

Talita de Oliveira Teixeira[1], Zuleica Pretto[2]

[1]Psicóloga pela Universidade Paranaense, Brasil.
[2]Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

Received: 05 Nov 2022,

Receive in revised form: 01 Dec 2022,

Accepted: 07 Dec 2022,

Available online: 17 Dec 2022

***Keywords*— Jean - Paul Sartre's Existentialism. Sartrean Existentialist Psychology. Brazilian psychology.**

***Palavras-chave*—Existencialismo de Jean - Paul Sartre. Psicologia Existencialista Sartreana. Psicologia brasileira.**

***Abstract*— *Taking into account the growing development of existentialist psychology based on Jean-Paul Sartre in Brazil, the objective of the research portrayed here was to investigate the productions focused on this approach in the country, specifically those that present field research and practical intervention, and your characteristics. To this end, a survey of publications in journals indexed in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) electronic databases was carried out between the years 2000 and 2019. practical nature based on Sartrean Existentialist Psychology. From a thematic analysis, it was noticed that they address different fields of action and public: public policies (Unified Health System - SUS and education), promotion and strengthening of vulnerable people (women, youth, users/ those of psychoactive substances), mental health, field of work, children's clinic and art. Note the predominance of production in the southern region of the country and an evolution in the number of publications over the years. It is concluded that the Sartrian perspective supports a theory of significant contribution to psychological praxis, due to its dense theoretical-methodological foundations that combine with the defense of human rights, with the critique of hegemonic models, and with the proposal of paths for modifications subjectivation/objectification processes, in forms of sociability and in societies.*

***Resumo*— *Levando em conta o desenvolvimento crescente da psicologia existencialista baseada em Jean-Paul Sartre no Brasil, o objetivo da pesquisa aqui retratada foi investigar as produções voltadas a essa abordagem no país, especificamente as que apresentam pesquisas de campo e de intervenção prática, e suas características. Para tal, realizou-se um levantamento de publicações em periódicos indexados nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), entre os anos de 2000 e 2019. Foram encontrados 15 artigos que apontam trabalhos de cunho prático pautados na Psicologia Existencialista Sartreana. A partir de uma análise temática, percebeu-se que estes abordam diferentes campos de*

atuação e de público: políticas públicas (Sistema Único de Saúde - SUS e educação), promoção e fortalecimento das pessoas em situação de vulnerabilidade (mulheres, juventude, usuários/as de substâncias psicoativas), saúde mental, campo do trabalho, clínica infantile e arte. Nota-se a predominância de produção na região Sul do país e uma evolução no número de publicações no decorrer dos anos. Conclui-se que a perspectiva sartriana embasa uma teoria de significativa contribuição para a práxis psicológica, por seus densos fundamentos teórico-metodológicos que se conjugam com a defesa dos direitos humanos, com a crítica dos modelos hegemônicos, e com a proposta de caminhos para modificações processos de subjetivação/objetivação, nas formas de sociabilidades e nas sociedades.

I. INTRODUÇÃO

A Psicologia bem poderia ser chamada de Psicologias, visto seu diversificado aporte teórico e de construção conjunta com as demais ciências que buscam estudar e compreender o ser humano, sua subjetividade e ação no mundo (Bock, 2001). Neste artigo trataremos de uma das abordagens presentes na ciência psicológica, de vertente fenomenológica e dialética, denominada Psicologia Existencialista, inspirada especialmente na obra de Jean-Paul Sartre.

Essa abordagem não é a mais conhecida entre as/os psicólogas/os, como pontua Moura (2012, p.778): "Sartre problematizou a disciplina psicológica desde seus fundamentos. No entanto, entre os próprios psicólogos, as contribuições de Sartre à Psicologia parecem ser menos conhecidas". Isso ocorre, por vezes, por ser compreendida de modo restrito a contribuição dos conceitos filosóficos na prática profissional. Entretanto, durante essa pesquisa foram encontrados diversos artigos que evidenciam a contribuição da teoria Sartreana na Psicologia, Psicologia Social Comunitária, Filosofia, Educação Popular Freireana e na Geografia proposta por Milton Santos, assim como nos Movimentos de contracultura Brasileira.

Antes de apresentarmos as contribuições teórico-metodológicas da abordagem existencialista para a psicologia, vale conhecermos o autor e suas influências. Jean-Paul Sartre viveu entre 1905-1980, francês, filósofo e escritor que marcou o século XX no campo da filosofia, da arte e da política. Foi ativista dos protestos de maio de 68 e fundador da revista *Les Temps Modernes*. Sua obra e engajamento anunciam e denunciam os acontecimentos de seu tempo histórico marcado pela Segunda Guerra Mundial e Guerra Fria (Perdigão, 1995).

A obra filosófica sartreana foi construída e influenciada pelo seu contexto sócio-histórico e por postulados teóricos como o materialismo dialético de Marx, a fenomenologia de Husserl (1859 – 1938) e o existencialismo de Heidegger (1889 – 1976). Sartre, ao analisar a existência humana, se pauta no mundo concreto, na vida cotidiana, nas relações dos sujeitos com o mundo e com os outros, ou seja, a partir de seus diversos modos de existir, de suas práxis e manifestações (Perdigão, 1995). Ao existir, a pessoa constrói a sua essência, o seu projeto, que não é definido antes de sua existência, nem por si só se determina, já que não há um potencial intrínseco à pessoa (Schneider, 2011). Este referencial rejeita os conceitos da teologia da natureza humana, afirmando que não há uma essência a priori e universal do ser humano, há, antes, uma condição humana, a qual implica em limites situacionais que definem a existência, singular e coletiva.

O filósofo, ainda, exclui de seu horizonte teórico o dualismo aristotélico e kantiano sobre o ser e segue o princípio de Husserl: tudo está em ato, isto é, os fenômenos se revelam totalmente ao se manifestar, não há nada interiorizado ou potências armazenadas, entretanto, o ser do fenômeno não se reduz na sua aparição (Perdigão, 1995). Assim, a fenomenologia que sustenta a teoria sartreana considera a intencionalidade da consciência como fundamental na constituição humana, sendo ela definida como ato, ação, e não como conteúdo, substância interna.

Schneider (2011) ressalta que para a psicologia mentalista ajuizar sobre a consciência identifica o que ela é em seu aspecto perceptivo, com vistas a acessar seus conteúdos internos, utilizando do método introspectivo. Com a noção de intencionalidade, relação com os objetos, se dissipa a oposição interno/externo, sendo o método fenomenológico descritivo para compreender a forma como a consciência se relaciona com o mundo circundante, apropriando-se dele. A partir desse fundamento teórico Sartre se afasta das teorias metafísicas da psicologia.

De acordo com Perdigão (1995), a teoria sartreana é marcada pelo estudo do ser humano como um indivíduo que se encontra no seio da sociedade e imerso na práxis. Com isso, para entendê-lo inserido em uma rede de

relações sociais, que ao mesmo tempo constrói o seu mundo e é construído por ele, esta filosofia postula que a compreensão da realidade humana e a inteligibilidade do processo histórico se fazem de modo dialético.

Perdigão (1995) discorre que o existencialismo sartreano propôs uma síntese em conjunto com o marxismo, a qual resultou na preservação da liberdade humana e simultaneamente a incorporou em um contexto de totalização histórica. A subjetividade exposta por sua teoria pressupõe uma relação dialética com o mundo objetivo, sendo o ponto de partida a ação prática. "Sartre mostrou que sermos homens é sermos livres em situação – seja para nos abandonarmos à inércia e depor as armas, seja para nos escolhermos revolucionários" (Perdigão, 1995, p. 183).

Esse eixo dialético central para refletir sobre a realidade humana na obra existencialista, oferece subsídios tanto para compreensões e problematizações acerca da sociedade, como sobre cada vida singular. Desse modo, oferta um aporte teórico-metodológico novo para a ciência psicológica. Conforme discorre Schneider (2011), Sartre situa a relação do homem com a sociedade em novas bases, seu referencial teórico epistemológico oferece meios para transcender aos processos de solidão, alienação e enlouquecimento proveniente da cultura vigente e tem forte impacto nas ciências humanas e na psicologia.

Posto isso, há de se questionar sobre a construção da psicologia sartriana no Brasil e o modo como a psicologia brasileira vem se apropriando de seus conceitos e os aplica em suas experiências empíricas. O objetivo da pesquisa aqui retratada, portanto, foi de investigar as produções da psicologia de abordagem existencialista sartreana no Brasil. O recorte norteador do estudo consistiu em artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), entre os anos de 2000 e 2019, que apresentam pesquisas de campo e experiências de intervenção profissionais.

Este artigo se justifica como uma possibilidade de explanar sobre os caminhos até então trilhados pela prática psicológica existencialista sartreana no Brasil, que encontra-se em franca expansão, compondo a história da psicologia brasileira, junto com outras abordagens psicológicas. Parte-se de um recorte delimitado de busca, porém, pretende-se, com isso, fomentar o debate sobre o tema.

Antes do detalhamento do caminho metodológico percorrido para atingir tal finalidade, realizar-se-á uma breve explanação da inserção da obra sartriana no Brasil. Primeiramente nas ciências e na cultura geral e, em seguida, no interior da própria psicologia, ressaltando espaços de ensino, publicações pioneiras, centros de pesquisa e de formação com base na abordagem em tela.

1.1 Sartre e suas contribuições na ciência e cultura brasileira

Sartre esteve no Brasil em 4 de setembro de 1960, quando participou da Conferência de Araraquara, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara (SP), hoje Universidade Estadual Paulista - Unesp. Nessa conferência ele renuncia ao nome de filósofo e defende o existencialismo como uma filosofia rumo ao concreto. O tema principal apresentado na conferência é a relação entre o existencialismo e o marxismo, ilustrado em uma de suas obras denominada: Questão de método. Destaca em sua fala o tema do engajamento. Para ele, o conhecimento prático da Filosofia exige de quem a constrói o dever de se comprometer até o fim, visto já estar comprometido e implicado a responder, em cada situação, diante de todos, através de suas obras filosóficas e por meio de suas ações (Mendonça, 1988).

Com tais pressupostos, o existencialismo sartreano influenciou diversos estudiosos brasileiros, entre eles, Paulo Freire, especialmente na obra Pedagogia do Oprimido primeira publicação em 1968. Conforme Souza e Mendonça (2019), Paulo Freire, como Sartre, parte da Fenomenologia e do Materialismo Histórico-dialético. Na obra de Freire se evidencia diálogos tecidos com o existencialismo de Sartre e de Simone Beauvoir, no entendimento do processo de ensino-aprendizagem, referenciado na dialogicidade e criticidade, que é estabelecida pelas relações nas quais as pessoas se fazem com o mundo e com o outro. Souza e Mendonça (2019) notam que a concepção existencialista de ser humano de Freire possui influência de Sartre em especial da obra O existencialismo é um humanismo. Paulo Freire tornou-se um teórico de destaque no campo da educação e da psicologia social comunitária brasileira e em outras partes do mundo.

Conforme Almada (2013), no âmbito da geografia, as teorizações de Milton Santos revelam as influências sartrianas. As obras Por uma Geografia Nova de 1986 e A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção de 1996 são marcos do diálogo do geógrafo, não apenas com o marxismo - interlocução forte em suas produções -, mas também com o existencialismo sartreano. Na noção de território apresentada por Milton Santos se evidencia o debate realizado por Sartre em relação ao lugar e seus arredores na constituição da realidade humana. Este conceito está presente de modo central na organização das ações em saúde junto ao Sistema Único de Saúde (SUS) no

Brasil, incidindo, inclusive, sobre as práticas psicológicas realizadas nesse contexto (Schneider, 2021)

No âmbito da saúde mental também é perceptível relevante influência de Sartre. A Reforma da Saúde Mental no Brasil tem como uma de suas bases o movimento antipsiquiátrico que parte da Fenomenologia e visa romper com as lógicas deterministas. As contribuições teórico-metodológicas existencialistas de Sartre impactaram expressivamente este movimento que é protagonizado pelos ingleses David Cooper e R. Laing, os quais se pautaram no tratado ontológico da obra existencialista, O ser e o nada e também no neomarxismo da Crítica da razão dialética. Basaglia, outra referência para a reforma brasileira, adota a concepção fenomenológico-existencial da relação médico-paciente, baseada, entre outras, pela filosofia de Sartre (Schneider, 2011).

Na Filosofia a inserção do pensador francês também foi contundente. Holanda (2016, p. 383) pontua que “A historiografia da filosofia, tradicionalmente, indica que a Fenomenologia chega ao Brasil na década de 1940, pela via existencialista. Entretanto, foi no campo da Psicologia que a Fenomenologia teve suas primeiras referências no cenário brasileiro”. O diálogo entre a Fenomenologia e a Psicologia ganha proximidade desde as formulações brentanianas e husserlianas, atingindo destaque com Sartre, Heidegger, Merleau-Ponty, entre outros.

Conforme contextualiza Holanda (2016), referido diálogo também ocorreu na Psicologia Brasileira, principalmente pela perspectiva metodológica e de investigação de temas como consciência, interioridade e intersubjetividade, tendo como pioneiros Waclaw Radecki e Nilton Campos. Na filosofia foi primordial a primeira geração de professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, em Porto Alegre em 1950, que se dedicou à produção científica com base em Gabriel Marcel, Sartre, Merleau-Ponty e Heidegger. Em 1960, após um período de baixa expressão da fenomenologia, as obras de José Ortega y Gasset e de Oswald Spengler trouxeram novas produções, com aproximação dos ideais marxista mediados por Sartre. Ainda de acordo com o mesmo autor, em 1961, Gerd Bornheim, divulga sua tese de livre docência que trata do sentido originário do filosofar, com a proposta da filosofia centrada na existência - essa produção o torna um dos mais relevantes representantes das formulações teóricas de Sartre no país.

Como exemplos do movimento recente de inserção dos estudos sobre o existencialismo nas universidades brasileiras, cita-se o Grupo de Estudos Sartre da Universidade Estadual do Ceará - GES/UECE que existe desde 2005. Este grupo, sob coordenação de Eliana Sales Paiva, visa a reflexão e discussão sobre a práxis social e a teoria filosófica tendo como horizonte o pensamento existencialista e/ou sartreano e já lançou três edições do Cadernos Sartre (2008, 2009, 2010), em que pesquisadores de todo país abordam conceitos da filosofia e psicologia sartrianos. Outra série sartriana, recentemente publicada, organizada pelos filósofos Marcelo Norberto da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC Rio e Fábio Caprio Leite de Castro da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC-RS reúne textos de autores nacionais e internacionais que abordam o pensamento de Sartre e sua apropriação para pensar a complexidade da realidade humana: Sartre hoje (2017), Sartre e a Política (2019) Sartre e a Estética (2021), Sartre e a Ética (2022).

Os pressupostos existencialistas foram além dos muros acadêmicos e influenciaram o campo da literature. Destaca-se a obra do escritor Oswald de Andrade intitulada Um aspecto antropofágico da cultura brasileira: um homem cordial. O escritor compreende o existencialismo como proposta de ação frente ao patriarcado e apresenta um mundo sem a perspectiva de Deus como recurso das justificativas das ações humanas (Romano, 2001). Com isso, as obras de Sartre e de Beauvoir inspiraram o movimento de contracultura não somente na França, mas também no Brasil, sendo pilar para as produções artísticas de contestação, que emergiram em meio à vigência do regime militar brasileiro. Vale sublinhar que a contracultura brasileira não é resultante direta do existencialismo, todavia, diversas músicas, roteiros teatrais e filmes produzidos na década de 1960 mencionaram os pressupostos sartreanos referentes a liberdade, engajamento social e o enaltecimento da arte como modo de expressão (Santos et al., 2014).

1.2 Sartre na Psicologia brasileira

No campo da Psicologia Brasileira são referências pioneiras os escritos de Tereza Cristina Saldanha Erthal, professora da PUC-Rio. Em 1990 Erthal publicou a obra Psicoterapia Vivencial: uma abordagem Existencial em Psicoterapia, cuja referência principal é a abordagem existencial Sartreana. Outro autor pioneiro em termos de publicações é Valdemar Augusto Angerami, docente de pós-graduação em Universidades como Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP e Pontifícia Universidade Católica Minas Gerais - PUC-MG. Desde os anos 1980 esse autor tem organizado obras que abordam o campo prático da psicologia, em especial no campo da saúde, conforme perspectivas fenomenológicas em psicologia, entre elas a sartriana. Como exemplo cita-se a obra Existencialismo e Psicoterapia (1984).

Outra referência é o livro de Kátia Maheirie, docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),

intitulado Agenor no mundo: um estudo psicossocial de uma identidade (1994), que apresenta uma análise biográfica totalmente apoiada na psicologia de Sartre. Maheirie é orientadora de dissertações e teses que se fundamentam no pensamento existencialista, especialmente no campo da constituição do sujeito e dos grupos, da estética e produção artística.

O Núcleo Castor de Estudos e Atividades em Existencialismo - NUCA, na cidade de Florianópolis, foi um dos primeiros locais de formação exclusivamente na abordagem. O NUCA define-se como uma entidade dirigida a profissionais e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, e visa reconhecer a obra técnica de Sartre e seu caráter científico principalmente na área da psicologia (http://nuca.org.br/novo/quem-somos/). Este grupo publicou, sob organização de Pedro Bertolino, entre os anos 1996 e 2001, os Cadernos de formação em Psicologia Fenomenológica Existencialista, A Personalidade, As emoções e O Imaginário.

Outra obra fundamental para a psicologia com base em Sartre, foi o livro Sartre e a Psicologia Clínica (2011) de Daniela Ribeiro Schneider (UFSC), resultante de tese de doutorado finalizada em 2002. Esse material tornou-se central para o ensino dessa teoria nos cursos de formação em Psicologia no Brasil e abriu caminhos para outras pesquisas e ampliação do campo de práticas profissionais pautadas nessa abordagem. A obra conta com nove capítulos, a exemplo: o lugar da Psicologia na obra de Jean-Paul Sartre, indicativos para uma psicologia clínica, a ontologia fenomenológica de Sartre, a perspectiva de ciência em Sartre, as concepções sartrianas em torno da psicopatologia e o método da Psicanálise Existencial.

Daniela Schneider mantém dinâmico os estudos da obra existencialista em atividades de ensino, extensão e pesquisas, orientações de teses e dissertações. É coordenadora do Núcleo de Pesquisas em Clínica da Atenção Psicossocial -PSICLIN da UFSC. Este tem como foco de seus trabalhos a psicologia existencialista de Jean-Paul Sartre, “à atenção psicossocial, psicologia clínica e da saúde em especial às questões relacionadas ao tratamento e prevenção ao álcool e outras drogas” (https://psiclin.ufsc.br/).

Como produções que se configuram um importante aporte teórico-metodológico para as práticas clínicas da psicologia, são apontadas as obras de Fernando Gastal de Castro da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Entre elas cita-se O Fracasso do Projeto de ser: burnout, existência e paradoxos do trabalho (2012), que discute as condições de trabalho e suas relações com o projeto de ser e o sofrimento, conforme a perspectiva existencialista; Estudos de Psicanálise Existencial (2012); a Introdução à Psicanálise Existencial: existencialismo, fenomenologia e projeto de ser (2016) - em coautoria com Irene Ehrlich e Clínica de Situações Contemporâneas: fenomenologia e interdisciplinaridade (2015), organizado com Mônica Alvim. Esta obra reúne textos de outros pesquisadores brasileiros. Castro também é Coordenador do Núcleo de Estudos Interdisciplinares e Clínicas das Situações Contemporâneas - NEIFECS/UFRJ, fundado em 2013, e que aporta parte de suas pesquisas e práticas no pensamento existencialista.

Em Maringá, no Paraná, junto a Universidade Estadual de Maringá (UEM), o Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Fenomenologia e Existencialismo (LIEPPFEX) e o Grupo de Estudos em Fenomenologia e Existencialismo (GEFEX) do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação de Psicologia da UEM, tem sido outro centro de ensino, extensão, pesquisas e publicações baseadas em Sartre. A coordenação fica a cargo da Professora Sylvia Mara de Freitas (http://www.cpr.uem.br/pite/index.php/infraestruturatecnologica/laboratorios/2469-laboratorio-do-grupo-deestudos-em-fenomenologia-e-existencialismo-gefex).

Em termos de pós-graduação lato sensu ligada a Universidade, refere-se o curso de pós-graduação em Psicologia Existencialista Sartreana da Universidade do Sul do Estado (UNISUL), coordenado por Zuleica Pretto, com edições em 2010, 2014, 2018, 2020. Este visa promover o conhecimento sobre o processo de constituição do sujeito e de grupos, intervenção profissional nas diversas áreas de atuação com base nos fundamentos ontológicos da Psicologia Existencialista Sartreana e as orientações metodológicas fundamentais ao processo psicoterapêutico. Importante assinalar que esse curso é um dos únicos, até 2020, exclusivamente dedicados à teoria sartreana no Brasil, fomentando estudos e práticas.

No mesmo formato, no Estado do Paraná, em Umuarama, foi localizado o curso de pós-graduação denominado Psicologia Fenomenológico-Existencial na Universidade Paranaense - UNIPAR, com disciplina de intervenção grupal com base nos pressupostos sartreanos. Em Umuarama houve turmas em 2009, 2011 e 2012. No campus da UNIPAR de Cascavel, também no mesmo Estado, tiveram turmas em 2016 até 2018. No curso de graduação em psicologia no campus Umuarama o estágio específico em clínica conta com orientação com base teórica do existencialismo sartreano. Em 2020 foi lançado o Curso de Especialização em Psicologia Clínica Fenomenológica Existencial, ofertado pelo Núcleo de Clínica Ampliada Fenomenológica Existencial -NUCAFE, com sede no Rio de Janeiro, coordenado por Alexandre Trzan, com ênfase também no pensamento de Sartre.

Quanto a cursos de formação e aperfeiçoamento que se amparam no existencialismo cita-se alguns centros de estudo: o Núcleo de Estudos em Existencialismo - NEXIS, formado por profissionais e professores, entre eles Marisa de São Thiago Rosa da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB. Este curso tem enfoque na psicologia clínica sartriana e fica localizado em Blumenau-SC. Na cidade de Criciúma-SC, encontra-se em atividade o Centro de Simone de Beauvoir, coordenado por Ismael Ferreira, que, desde 2013, é um espaço de formação em psicologia clínica existencialista, psicologia organizacional e psicologia social, além de ofertar atendimentos nessas áreas. Por fim, identificou-se o curso de formação em Psicologia Existencial, promovido pelo Instituto de Psicologia e Arte - IPA desde 2020, localizado no Rio de Janeiro e coordenado por Carolina Mendes Campos; Marcelo Norberto e Debora Gil.

A construção, produção e divulgação da obra sartriana na psicologia brasileira acontece também através de eventos científicos, muitos deles em caráter interdisciplinar, Filosofia e Psicologia. Encontros voltados a fenomenologia de modo geral, mas que se configuram importantes espaços para a psicologia existencialista foram: o II Congresso de Estudos Fenomenológicos do Paraná e II Congresso Sul Brasileiro de Fenomenologia: vínculo, relação e diálogo, ambos no ano de 2011, promovidos pela Universidade Federal do Paraná - UFPR; I Congresso Luso-Brasileiro de práticas clínicas fenomenológico existenciais: diálogos entre a clínica e a filosofia, no ano de 2012, na cidade Rio de Janeiro, promovido pela Univerdidade estadual do Rio de Janeiro - UERJ, Instituto de Psicologia fenomenológico Existencial do Rio de Janeiro - IFEN e Sociedade Portuguesa de Psicoterapia Existencial -SPPE Lisboa; I Congresso de Brasileiro de Psicologia & Fenomenologia: Corpo, Existência e Cognição: Fundamentos e Diversidade, II Congresso Brasileiro de Psicologia e Fenomenologia e IV Congresso Sul-Brasileiro de Fenomenologia: pensar e fazer fenomenologia no Brasil, todos no ano de 2015, realizados na UFPR.

Especificamente sobre Sartre, em 2015, na UFSC com a organização do PSICLIN, aconteceu o I Colóquio Sartre – 110 anos – Sartre e a contemporaneidade. O Colóquio teve como objetivos a construção de um encontro de trocas e reflexões provenientes da filosofia e da psicologia sobre as contribuições do existencialismo sartriano para pensar os dilemas contemporâneos.

Em 2018, a mesma Universidade e Núcleo promoveram o I Colóquio Internacional sobre Sartre. Em 2019 ocorreu o II Colóquio Internacional sobre Sartre, organizado na UEM/PR; e, em 2021, o III Colóquio Internacional sobre Sartre na PUC-Rio. A partir desses eventos, nota-se considerável produção de anais com publicações dedicadas ao existencialismo de Sartre, ampliando o campo de conhecimento.

Após evidenciar a significativa e ascendente inserção da obra de Sartre na Psicologia brasileira nas últimas duas décadas, essa pesquisa almejou reconhecer na esfera empírica as características desses estudos. A seguir é apresentado o caminho metodológico elaborado para tal.

II. MÉTODO

Essa pesquisa foi caracterizada por uma revisão de literatura, de cunho quantitativo e qualitativo e de caráter exploratório, que visou um levantamento de publicações sobre um tema em fontes específicas e num tempo delimitado. Essa busca pretende uma aproximação com um tema pouco abordado. A análise dos dados é caracterizada como temática, que visa reconhecer um fenômeno, destacando suas especificidades.

Foram selecionados os artigos que apresentam a contribuição sartreana e sua aplicação prática no campo da psicologia entre os anos de 2000 a 2019, indexados na base dados SciELO e PePSIC. A busca ocorreu entre os meses de março a junho de 2019. A definição desse período temporal se deu por compreender que 20 anos seria um período expressivo para traçar um panorama sobre o tema. Foram selecionados os periódicos brasileiros, com artigos escritos em língua portuguesa.

Na busca pelos artigos optou-se pelo emprego da “garimpagem manual”. Esta, segundo Freitas e Viana (2018), permite a localização de textos que não seriam localizados por buscas com palavras chaves. É necessário pontuar que os estudos possuem limitações e a possibilidade de ter alguma publicação não verificada existe, visto que os resumos dos artigos não seguem uma padronização de conteúdos, não deixando por vezes explícito o método e enfoque do artigo.

A investigação foi realizada por etapas. A primeira etapa se configurou na leitura e na análise dos escopos dos 220 periódicos das ciências da saúde e humanas da plataforma SciELO e 112 periódicos da plataforma PePSIC. No total, foram selecionados 96 periódicos entre as duas plataformas, que demarcavam artigos na área da psicologia, sendo que alguns periódicos apareciam em ambas as bases de dados, sendo considerados uma única vez.

A segunda etapa foi realizada manualmente. Foram acessados os números de cada revista na demarcação temporal estabelecida, analisados os títulos e resumos dos artigos buscando a identificação da perspectiva do existencialismo sartreano. Quando não houve delimitação

da abordagem teórica no resumo, realizou-se a abertura do artigo e verificação do uso de referencial na metodologia ou na análise dos dados.

Foram analisados 2590 números, sendo localizados 58 artigos que utilizaram o método e/ou os pressupostos teóricos do existencialismo sartreano. Desses 58 artigos, 43 postularam sobre conceitos teóricos da abordagem e 15 sobre aplicação da abordagem em intervenções e pesquisas de campo. Este estudo se debruçou sobre os artigos deste último tipo, sendo a leitura dos artigos guiada pelas seguintes categorias: objetivo do artigo, método utilizado, área de atuação e conceitos do existencialismo sartreano aplicados.

A partir dos artigos empíricos se pretendeu compreender a quantidade, frequência e os periódicos que promovem a produção científica da abordagem existencial sartreana, bem como onde essas pesquisas empíricas e atuações ocorrem e sua relação com os espaços de formação para os profissionais/pesquisadores que mantém esse arcabouço teórico em aplicação e transformação. Por fim, por meio da análise, buscou-se destacar o público e o campo de atuação que a abordagem tem sido predominantemente direcionada.

III. RESULTADOS

3.1 Quantidade de artigos por ano de publicação

A seguir, serão apresentados os artigos selecionados para a presente revisão em ordem cronológica de publicação, iniciando pelo mais antigo e agrupados pelo ano de publicação.

Ano	Autoria	Título
2006	Maheirie, K, & Pereira, E. R.	Criação e cristalização na dialética do ensinar e aprender: os sentidos que professoras atribuem às suas práticas pedagógicas.
2007	Diogo, M. F.	Os sentidos do trabalho de limpeza e conservação.
	Diogo, M. F, & Maheirie, K.	De balde e vassoura na mão: os sentidos que mulheres serventes de limpeza atribuem aos seus trabalhos.
	Pires, F. B, & Schneider, D. R.	Projetos de vida e recaídas em pacientes alcoolistas.
2008	Diogo, M. F, & Maheirie, K.	Alguns sentidos atribuídos ao trabalho doméstico por serventes de limpeza.
2009	Pretto, Z., Langaro, F., & Santos, G. B.	Psicologia clínica existencialista na atenção básica à saúde: um relato de atuação.
2011	Hinkel, J., & Maheirie, K.	Apropriação musical: a arte de ouvir Rap.
	Freitas, S. M. P.	Uma análise existencialista para um caso clínico de transtorno obsessivo compulsivo.
2012	Langaro, F., Pretto, Z., & Cirelli, B. G.	Câncer e o sujeito em psicoterapia: horizontes de trabalho na perspectiva existencialista de Jean-Paul Sartre.
	Pretto, Z., & Langaro, F.	Pais e filhos em psicoterapia: o atendimento clínico com uma criança.
	Mendes, J. P. S., de Brito Gressler, S. K. A., & de Freitas, S. M. P.	Ser psicoterapeuta: reflexões existenciais sobre vivências de estagiários-terapeutas iniciantes.
	Silva, M. K. P. M., & de Freitas, S. M. P.	Estresse para trabalhadores de uma cooperativa de saúde: uma análise fenomenológico-existencial.
2015	Langaro, F, & Pretto, Z.	Experiências de parentalidade como fatores geradores de sofrimento em mulheres
	Azevedo, R. T, & Telles, T. C. B.	Nem tudo pelo crack": uma leitura sartreana acerca da questão da liberdade entre estes usuários.
2018	Pragmácio, I. C. B, & Boris, G D. J. B.	O caso de Flor: uma compreensão sartreana do consumo contemporâneo de cocaína.

Figura 1: Artigos selecionados por ano, autoria e título

Destaca-se que até 2006 não foram localizados artigos que retratassem experiências empíricas. É importante considerar que há publicações neste período voltadas a teorizações dos conceitos sartrianos provenientes da psicologia e de áreas diversas como filosofia, literatura, entre outros, não mencionados nesta análise por não fazerem parte do recorte metodológico proposto.

3.2 Quantidade de artigos por revista científica

Os artigos selecionados foram provenientes das revistas: Arquivos Brasileiros de Psicologia (um artigo); Cadernos de Psicologia Social do Trabalho (um artigo); Fractal: Revista de Psicologia (um artigo); Psicologia Ciência e Profissão (dois artigos); Psicologia Clínica (um artigo); Psicologia em Estudo (dois artigos); Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano (um artigo); Revista da Abordagem Gestáltica (três artigos); Revista Mal-Estar e Subjetividade (um artigo) e Revista NUFEN (dois artigos).

O periódico que apresentou a maior quantidade de artigos do existencialismo sartreano foi a Revista da Abordagem Gestáltica (a partir de 2020 renomeada Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica). Esta é editada pelo Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt-terapia de Goiânia (ITGT), e tem como objetivo publicar preferencialmente artigos da abordagem gestáltica, mas com abertura para as demais perspectivas humanista, existencial e da fenomenologia. A Revista Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas - NUFEN , é editada pela Universidade Federal do Pará - UFPA, fomenta e divulga temas preferencialmente relacionados à psicologia humanista, fenomenologia, existencialismo e hermenêutica. Quanto às demais revistas, percebe-se ligação com as universidades e as cidades que promovem congressos dedicados à abordagem teórica.

3.3 Quantidade de artigos por local geográfico de realização da pesquisa

Em termos de localidade e quantidade de ocorrência chegou-se em: Blumenau (SC), Maringá (PR); Penha (SC), Uberaba (MG); Umuarama (PR) com uma publicação cada; Biguaçu (SC) com três estudos; Grande Florianópolis (SC) com cinco artigos; e cidades não informadas, reuniram duas publicações.

Somente no Estado de Santa Catarina, foram localizadas dez pesquisas, de um total de 15. Sobre os dados referentes às cidades não informadas nos artigos, pode ter relação com a preservação do sigilo diante da exposição dos casos.

3.4 Públicos e contextos de atuação

3.4.1 Campo do trabalho

Este campo reuniu quatro publicações. Três delas apresentam dados e análises oriundas da mesma pesquisa de campo e público, realizada na Região Metropolitana de Florianópolis, de autoria de Diogo (2007), Diogo e Maheirie (2007) e Diogo e Maheirie (2008). Todas prescindiram de aplicação de entrevistas individuais e semiestruturadas. Estes artigos tiveram como objetivos compreender a relação e os sentidos atribuídos por um grupo de mulheres que trabalham na atividade de limpeza e conservação, vinculadas a uma empresa privada. Analisaram também as atividades de contraturno desempenhadas por elas, que consistia em trabalho doméstico, revelando as questões de gênero, trabalho, gênese da escolha profissional, perspectiva de futuro e situação socioeconômica.

O quarto artigo apresenta o resultado da pesquisa de campo realizada no Curso de Especialização em Saúde Mental e Intervenção Psicológica da Universidade Estadual de Maringá, por Freitas (2012). A pesquisadora aplicou questionários para selecionar os entrevistados, posteriormente realizou entrevistas abertas com funcionários que prestam atendimento aos clientes de uma cooperativa de saúde, no município de Maringá - PR. O objetivo do trabalho foi compreender como os funcionários atribuíam sentido e vivenciavam o estresse e como buscavam superá-lo. Com os resultados, almejava-se construir estratégias de intervenção no campo da psicologia.

3.4.2 Campo da saúde pública e saúde coletiva

Este campo de atuação foi referido em três artigos. O primeiro deles, escrito por Langaro et al (2012), se configura como um estudo de caso, que parte de um relato de experiência, referente ao processo psicoterapêutico realizado com uma mulher em tratamento de câncer de mama, em Biguaçu (SC). O atendimento foi realizado em uma Clínica de Atenção Integral à Saúde, vinculada ao sistema público de saúde. O artigo discute sobre os objetivos do processo psicoterapêutico: viabilização da pessoa atendida através das diversas condições e horizontes existenciais atribuídos pela doença, ao mesmo tempo que não se restringe a doença, se dedicando as demais relações da vida da paciente que constituem seu projeto de ser a vivência da maternidade, a relação familiar, novas possibilidades de trabalho e estudo, as limitações da autonomia, a relação ontológica eu-outro.

O segundo artigo, de Pretto e Langaro (2012) apresenta o estudo de caso de um atendimento infantil, realizado na Clínica Integrada de Atenção Básica à Saúde - CIABS, vinculada ao SUS e a uma Universidade da região metropolitana de Florianópolis. As autoras trazem a reflexão da teoria sartreana e de outros estudiosos

existencialistas sobre a infância, por meio do estudo de caso realizam reflexões sobre esse período e suas implicações para a constituição do sujeito.

O terceiro artigo apresenta um relato de experiência ocorrida no equipamento público de saúde, já citado acima, o CIABS, localizado em Biguaçu – SC, de autoria de Pretto et al (2009). Nesse Centro de Saúde, o foco das intervenções é a promoção, a recuperação e a reabilitação da saúde dos seguintes públicos: criança, adolescente, mulher, adulto e idoso. A experiência partilhada refletiu sobre como a abordagem existencialista sartreana pode contribuir nesse contexto de atenção à saúde; focou, também, no debate sobre as intervenções psicoterapêuticas, baseadas na psicologia existencialista, ali realizadas.

3.4.3 Campo da psicologia clínica.

Nesse campo foram registradas três publicações. Num deles Freitas (2011) relata a experiência de um atendimento clínico realizado com uma mulher com diagnóstico de transtorno obsessivo compulsivo, na esfera privada. O estudo do caso analisa a dinâmica da relação familiar, o trabalho, o casamento e a situação socioeconômica da paciente. A autora apresenta o método sartreano como mais um modo de "investigar, compreender e elucidar o mundo de uma pessoa cujo projeto de ser foi construído sob os fundamentos das relações dualistas entre o certo e errado e do perfeito e imperfeito" (Freitas, 2011, p. 206). Não foi localizado no artigo o município em que se deu a intervenção.

Igualmente, o artigo de Pragmácio e Boris (2018), retrata um estudo de caso proveniente de um atendimento psicoterapêutico a uma mulher usuária de cocaína, não é mencionado o local da intervenção ou se ocorreu em instituição privada ou pública. Os autores se propõe a indicar como o aporte teórico do existencialismo sartreano auxilia na compreensão dos significados atribuídos pela paciente ao uso da substância psicoativa.

Já o trabalho de Mendes et. al. (2012), aborda a intervenção clínica e a formação profissional de psicoterapeutas durante a prática de estágio em psicoterapia individual dirigidas a adultos e à terceira idade na Universidade Paranaense, campus Umuarama/PR. O artigo reflete sobre a atividade de ser terapeuta, com base no existencialismo sartreano, abordando idealizações, expectativas e sentimentos vivenciados pelos estagiários.

3.4.4 Campo da clínica álcool e drogas

Nesse contexto foram localizados dois artigos. Um deles, de Azevedo e Telles (2015), apresenta uma pesquisa de campo, vinculada ao processo de iniciação científica. A pesquisa ocorreu em um Centro de Atenção Psicossocial - álcool e drogas (CAPS AD), do município de Uberaba – MG. O objetivo foi investigar a vivência da fissura entre usuários de crack, por meio de entrevistas. A análise do material coletado foi sustentada no referencial teórico do existencialismo sartreano

Em outro artigo é retratada a pesquisa de campo realizada em uma unidade de internação do setor psiquiátrico de um hospital geral e universitário, por Pires e Schneider (2013). Foram efetuadas entrevistas com pacientes com histórico de reinternação, por complicações recorrentes do uso de álcool. O objetivo era desvelar os projetos de vida, as possíveis relações entre tais projetos e as recaídas, as possibilidades de recuperação, os sentidos conferidos pelos sujeitos ao seu modo de uso, às experiências de tratamento, compreendendo assim seus contextos psicossociais.

3.4.5 Campo projeto de extensão em saúde mental:

O único artigo encontrado nesse campo, escrito por Langaro e Pretto (2015), apresenta uma pesquisa de campo vinculada a um projeto de extensão em saúde mental. O projeto é executado em um serviço de saúde do SUS, atrelado ao curso de psicologia da Universidade do Vale do Itajaí, na Região Metropolitana de Florianópolis. As participantes da pesquisa foram mulheres residentes de um bairro de classe popular, empregadas, aposentadas, dependentes financeiramente dos companheiros, em condição de matrimônio e mãe solo. Mediante entrevistas semiestruturadas e um grupo focal, foram discutidos temas referentes a maternidade, experiências da parentalidade e sofrimento psíquico (Langaro & Pretto, 2015).

3.4.6. Campo educação

O único artigo encontrado tem origem em uma pesquisa de mestrado, escrito por Maheirie e Pereira (2006). O estudo objetivou compreender o processo de criação e cristalização que constitui o fazer pedagógico através dos sentidos que os professores da escola pública municipal atribuíam às suas práticas pedagógicas. Para tal, usou questionário e entrevistas com professoras de 1ª a 4ª série de escolas públicas municipais de Penha, SC.

3.4.7 Campo da arte

No artigo publicado sobre o tema, Hinkel e Maheirie (2011) descrevem a pesquisa de campo sobre apropriação musical e como ocorrem a relações estéticas entre sujeitos ouvintes e o estilo música Rap; os dados foram obtidos por meio de entrevistas com jovens moradores da periferia da região de Blumenau – SC e analisados de acordo com noções sartrianas de criação, afetividade e coletividade.

IV. DISCUSSÃO

Foi possível constatar que as publicações que contemplam pesquisas de campo ou relato de experiências profissionais ocorrem a partir de 2007, quando gradativamente vemos certa regularidade e ampliação de estudos com base fenomenológica existencialista sartreana. Importante fazer a correlação com o número de publicações da filosofia e da psicologia nesse período, mas especialmente com a realização de eventos científicos voltados a fenomenologia e o existencialismo, envolvendo professores, acadêmicos e profissionais da psicologia (especialmente nas regiões sudeste, Rio de Janeiro, e região sul do país, Paraná e Santa Catarina). Estes espaços propiciam visibilidade às teorias, gerando interesse e novos estudos.

Analisar a localidade no qual a pesquisa foi realizada, revela sobre o público de interesse, mas também sobre quem realiza a pesquisa. Em Santa Catarina há um predomínio de publicações, nove no total de 15. Pode-se correlacionar esse quadro com o fato deste Estado concentrar o maior número de espaços de formação e construção científica na perspectiva da psicologia sartriana, como visto anteriormente. Além de contar com professores da Universidade Federal e Universidades privadas especialistas na obra sartriana, com ações no setor do ensino, extensão e pesquisa, conjuga cursos de aperfeiçoamento. Entre eles, a especialização na UNISUL e os cursos de formação práticas, no NEXIS, no Centro Simone de Beauvoir e do NUCA.

Entende-se com Sartre (2011) que o espaço/lugar no qual o sujeito reside, juntamente com os arredores, objetos e ferramentas que o circundam, são elementos cruciais em sua situação e criam as condições para que se faça liberdade. Assim, aventam possibilidades concretas de ser, sendo mediadores para estabelecimento de seus projetos e, consequentemente, para a sua formação em psicologia, o que pode incidir no desenvolvimento dessa ciência.

O panorama formado por esses 15 artigos nos aponta que o fazer da Psicologia Existencialista Sartreana está engajado em diferentes campos de atuação. Destaca-se o campo das políticas públicas (SUS e educação) e na promoção e fortalecimento das pessoas em situação de vulnerabilidade (mulheres, juventude, usuários (as) de substâncias psicoativas). Pode-se evidenciar a predominância do público feminino investigado nas pesquisas, bem como na autoria dos artigos, o que aponta que a abordagem vem se aproximando da temática das mulheres, aliando a obra de Simone Beauvoir com a de Sartre.

De modo geral, os artigos exemplificam que o aporte metodológico existencialista é potente para ser empregado em diversas conjunturas. O método progressivo-regressivo proposto por Sartre, é dialético, visa a compreensão do indivíduo situado no contexto histórico e na relação com as diversas condições objetivas. Se dirige a ação do sujeito no mundo, seus significados, o caminho e o ser que se pretende construir. Por meio desse método, a análise se movimenta do singular para o universal, do universal para singular, atrelando os aspectos temporais (Sartre, 2002).

Como mencionado no início desse trabalho, o método sartreano tem como influência o materialismo dialético de Marx. Em quatro artigos foi possível verificar o diálogo entre a teoria sartreana com a teoria sócio-histórica que também se pauta nas contribuições marxistas. Percebe-se que as teorias com base no materialismo dialético se sintonizam com os princípios e diretrizes propostos nos serviços de saúde pública, na assistência social, por conceber o sujeito como produto e produtor de seu território e na relação com o outro que integram sua comunidade, palco de seu existir (Diogo, 2007).

Em campos mais tradicionais, como a psicologia clínica, a práxis embasada no existencialismo de Sartre, se apresenta com posicionamento crítico, pautado na noção psicossocial e do protagonismo do sujeito, com a proposta de intervenção fundamentada na mediação, auxiliando o sujeito na construção de estratégias que oportunizem transformar e transcender as limitações provenientes de seu contexto e de seu sofrimento. Nessa metodologia o psicoterapeuta ocupa o papel de mediador e a pessoa atendida do papel de protagonista (Langaro et. al. 2012).

Quanto aos públicos para os quais as pesquisas foram dirigidas, ainda, nota-se a pluralidade dos sujeitos e faixas etárias. No caso do atendimento infantil, Pretto e Langaro (2012) expõe que Sartre não realizou um estudo exclusivo direcionados a infância nos moldes desenvolvimentistas correntes na psicologia, mas apresenta uma perspectiva crítica, ressaltando a especificidade e importância dessa fase na construção dos projetos de ser em seus escritos.

No campo do trabalho, a teoria e os resultados das pesquisas apontam e realizam análises críticas dos modos de trabalho capitalistas, o processo de alienação do trabalhador, a manutenção do status quo alicerçada na díade produção e consumo. Indicam, nessa direção, como o trabalho capitalista alienado desencadeia sofrimento, culpabilização do indivíduo, segregação entre os trabalhadores, estigmas e manutenção do jogo do modelo patriarcal sobre as mulheres (Diogo, 2007; Diogo & Maheirie, 2007; Diogo & Maheirie, 2008; Silva & Freitas, 2012).

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do percurso dessa pesquisa foi possível entender que a teoria desenvolvida por Sartre indica além de um sólido compromisso ético político, uma densa proposta teórico-metodológica científica no campo da psicologia. É visível o quanto seus pressupostos atravessam o campo da cultura, da política e da educação, revelando seu posicionamento teórico, situado em um tempo histórico e politicamente engajado.

Apesar de não ser a teoria mais difundida nos currículos dos cursos de Psicologia e nas práticas profissionais como consequência, a Psicologia Existencialista Sartreana encontra-se em franco desenvolvimento nas últimas duas décadas na psicologia brasileira apresentando predominância na região Sul e Sudeste do país. Nota-se sua organização através de revistas temáticas, núcleos de pesquisa e de estudos, congressos e espaços de formação tanto no nível de graduação, como de pós-graduação. Defende-se, então, que a psicologia brasileira vem sendo transformada e ampliada a partir dessa perspectiva teórico-metodológica.

Verificou-se a partir do recorte da pesquisa uma evolução no número de publicações em periódicos no campo da psicologia que tratam das aplicações práticas da teoria. Lembra-se que essa pesquisa, que se pretendeu exploratória, se restringiu ao exame de apenas duas bases de dados científicas, não incluindo todas as bases de dados disponíveis, nem uma ampla gama de veículos de publicação, como livros, capítulos de livros, teses e dissertações, anais de congresso. Além disso, abrangeu publicações até o ano de 2019. Assim, sugere-se futuras pesquisas que ampliem o campo de busca de publicações e considerem as produções dos últimos três anos. Supõe-se que com a maior número de obras e espaços formativos sartrianos, o número de novas publicações tenha sido significativamente ampliado.

Vale pontuar que os saberes da psicologia não acontecem somente nos espaços acadêmicos. Possivelmente há profissionais dessa abordagem que desenvolvem práticas em seus campos de atuação, sem necessariamente dar publicidade científica a elas. Outros estudos com a intenção de investigar a aplicação prática da teoria existencialista sartreana poderiam ser realizados no sentido de mapear profissionais que trabalhem guiados por essa abordagem em suas respectivas práticas de trabalho cotidiano. Um outro ponto em aberto é a análise dos artigos teóricos que abordam noções e conceitos da obra sartriana. Durante a garimpagem manual foram localizados 43 artigos, sendo válida a sua análise. Outra motivação relevante para futuras pesquisas é a produção científica que ocorreu após 2019, visto também a pandemia de Coronavírus - COVID -19.

Por fim, com a análise dos artigos empíricos com fundamentação existencialista sartreana verifica-se que essa é uma teoria de possível emprego nos mais diversos campos de atuação e de público, devido ao seu método e pelo seu entendimento acerca da constituição do sujeito que se conjuga com a defesa dos direitos humanos, com a crítica dos modelos hegemônicos, propondo caminhos para modificações nos processos de subjetivação/objetivação, nas formas de sociabilidades e nas sociedades.

AGRADECIMENTOS

É legítimo e se faz necessário o reconhecimento das pesquisadoras e pesquisadores que fomentam o trabalho científico e contribuem para o desenvolvimento da psicologia Sartrena no Brasil.

REFERÊNCIAS

[1] Almada, J. A. B. (2013). Espaço Geográfico e existencialismo: leitura de Sartre em Milton Santos. Revista de Geografia-PPGEO-UFJF, 3(2). https://periodicos.ufjf.br/index.php/geografia/article/view/17936.

[2] Azevedo, R. T., & Telles, T. C. B. (2015). " Nem tudo pelo crack": uma leitura sartreana acerca da questão da liberdade entre estes usuários. Revista do NUFEN, 7(2), 78-98. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912015000200005&lng=pt&nrm=iso.

[3] Bock, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. L.T. (2001) Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. Saraiva.

[4] Diogo, M. F. (2007). Os sentidos do trabalho de limpeza e conservação. Psicologia em estudo, 12, 483-492. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000300005&lng=en&nrm=iso

[5] Diogo, M. F., & Maheirie, K. (2007). De balde e vassoura na mão: os sentidos que mulheres serventes de limpeza atribuem aos seus trabalhos. Revista Subjetividades, 7(2), 557-579. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000200016&lng=pt&nrm=iso

[6] Diogo, M. F., & Maheirie, K. (2008). Alguns sentidos atribuídos ao trabalho doméstico por serventes de limpeza. Cadernos de psicologia social do trabalho, 11(2), 257-272. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151637172008000200009&lng=pt&tlng=pt.

[7] Freitas, M. F. Q, & Viana, D. W. (2018). A importância da revisão sistemática de literatura – o percurso da "garimpagem" manual em periódicos especializados. In. Scaff, E. A. S., Bortot, C. M., Santos, R.. Ousar educar: por uma Educação comprometida com o outro XXX Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do Setor de Educação. Caderno de Resumos, Curitiba, p.78, 2018.

http://www.educacao.ufpr.br/portal/sepe/wp-content/uploads/sites/4/2018/08/CADERNO-DE-RESUMOS-SEPE-2018-FINAL1.pdf

[8] Freitas, S. M. P. (2011). Uma análise existencialista para um caso clínico de transtorno obsessivo compulsivo. Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies, 17(2), 205-214. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672011000200012&lng=pt&nrm=iso

[9] Hinkel, J., & Maheirie, K. (2011). Apropriação musical: a arte de ouvir Rap. Psicologia em Estudo, 16, 389-398. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000300006&lng=en&nrm=iso

[10] Holanda, A. F. (2016). Fenomenologia e Psicologia no Brasil: aspectos históricos. Estudos de Psicologia (Campinas), 33, 383-394. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2016000300383&lng=en&nrm=iso

[11] Langaro, F., & Pretto, Z. (2015). Experiências de parentalidade como fatores geradores de sofrimento em mulheres. Fractal: Revista de Psicologia, 27, 130-138. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922015000200130&lng=en&nrm=iso.

[12] Langaro, F., Pretto, Z., & Cirelli, B. G. (2012). Câncer e o sujeito em psicoterapia: horizontes de trabalho na perspectiva existencialista de Jean-Paul Sartre. Psicologia Clínica, 24, 127-146. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010356652012000200010&lng=pt&tlng=..

[13] Lourenço, S. S., & de Mendonça, V. M. (2018). A fenomenologia existencial em Paulo Freire: possíveis diálogos. Filosofia e Educação, 10(3), 530-547. https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8653268/19083.

[14] Maheirie, K. (1994). Agenor no mundo: Um estudo psicossocial da identidade. Florianópolis: Letras contemporâneas.

[15] Maheirie, K., & Pereira, E. R. (2006). Criação e cristalização na dialética do ensinar e aprender: os sentidos que professoras atribuem às suas práticas pedagógicas. Journal of Human Growth and Development, 16(1), 61-67. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822006000100007&lng=pt&nrm=iso.

[16] Mendonça, C. D. (1988). Sartre: a conferência de Araraquara. Trans/Form/Ação, 11, 45-52.: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31731988000100006&lng=en&nrm=iso>.

[17] Mendes, J. P. S., de Brito Gressler, S. K. A., & de Freitas, S. M. P. (2012). Ser psicoterapeuta: reflexões existenciais sobre vivências de estagiários-terapeutas iniciantes. Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies, 18(2), 136-143. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672012000200003&lng=pt&nrm=iso.

[18] Moura, M. T. C. (2012). Um olhar sartriano para o especialismo "psi" contemporâneo. Estudos e pesquisas em psicologia, 12(3), 767-791. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300004&lng=pt&nrm=iso.

[19] Perdigão, P. (1995). Existência & liberdade: uma introdução à filosofia de Sartre. L & PM.

[20] Pires, F. B., & Schneider, D. R. (2013). Projetos de vida e recaídas em pacientes alcoolistas. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 65(1), 21-37. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672013000100003&lng=pt&nrm=iso.

[21] Pragmácio, I. C. B., & Boris, G. D. J. B. (2018). O caso de Flor: uma compreensão sartreana do consumo contemporâneo de cocaína. Revista do NUFEN, 10(1), 38-57. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912018000100004&lng=pt&nrm=iso.

[22] Pretto, Z., Langaro, F., & Santos, G. B. (2009). Psicologia clínica existencialista na atenção básica à saúde: um relato de atuação. Psicologia: ciência e profissão, 29, 394-405. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000200014&lng=pt&nrm=iso.

[23] Pretto, Z., & Langaro, F. (2012). Pais e filhos em psicoterapia: o atendimento clínico com uma criança. Psicologia: Ciência e Profissão, 32, 1028-1037. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000400019&lng=en&nrm=iso.

[24] Romano, L. A. C. (2001). A passagem de Sartre e Simone de Beauvoir pelo Brasil em 1960. Sínteses-ISSN 1981-1314, 6.

[25] Santos, T. S., Mezzomo, F. A., & Pátaro, C. S. O. (2014) Existencialismo sartreano e a contracultura brasileira: uma análise intertextual da canção. Alegria, Alegria. Akrópolis, 32, 165-172, http://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/5582/3165.

[26] Sartre, J-P. (2011). O Ser e o Nada: ensaio de ontologia fenomenológica. (P. Perdigão, Trad.). Petrópolis/RJ: Editora Vozes.

[27] Sartre, J.-P. (1978). Questão de Método. (Col. Os Pensadores). São Paulo, SP: Nova Cultural. 3ª ed.

[28] Schneider, D. R. (2011). Sartre e a Psicologia clínica. Florianópolis: Ed. da UFSC.

[29] Schneider, D. R. et al. (2021). "Projeto de Ser" como Fundamento Epistemológico para Práticas em Saúde Coletiva. Revista Subjetividades, 21 (Especial 1). https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v21iEsp1.e9442

[30] Silva, M. K. P. M., & de Freitas, S. M. P. (2012). O Estresse para Trabalhadores de uma Cooperativa de Saúde: uma Análise Fenomenológico-Existencial. Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies, 18(1), 61-68. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672012000100009&lng=pt&nrm=iso.

[31] Souza, K. R. D., & Mendonça, A. L. D. O. (2019). A atualidade da 'pedagogia do oprimido'nos seus 50 anos: a pedagogia da revolução de Paulo Freire. Trabalho, Educação e Saúde, 17. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462019000100400&lng=en&nrm=iso.